



Jornal Escolar e a Formação Cidadã – Uma Experiência no Colégio Estadual Olavo Bilac da Cidade de Sarandi- PR¹

Wilians ZANCHIM²
Cristiane Brito Santana ALVES³
Luzia Yamashita DELIBERADOR⁴

Centro de Ensino Superior do Paraná (CESPAR), Maringá, PR

Resumo

Neste trabalho descrevemos a experiência da elaboração de um Jornal Escolar, embasadas nas Teorias da Mídia-Educação na perspectiva da Comunicação Comunitária. Para a realização deste trabalho, foram desenvolvidas 10 oficinas que resultaram na oitava edição do jornal “Gazeta do Estudante” do Colégio Estadual Olavo Bilac, na cidade de Sarandi-Pr. O desenvolvimento destas oficinas procurou contribuir para a formação cidadã dos adolescentes. Através de entrevistas realizadas com os pais dos alunos envolvidos e a equipe pedagógica do colégio, pode-se perceber melhora no comportamento dos alunos quanto ao comprometimento deles dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Mídia-educação; Comunicação Comunitária; Cidadania; Jornal Escolar.

Introdução

Ao longo da história, os meios de comunicação passaram a influenciar de forma significativa o cotidiano das pessoas. Com a invenção da imprensa de Gutenberg, tornou-se possível disseminar o conhecimento, antes reservado a poucos, por meio dos livros e jornais. A fotografia e o cinema descolaram a imagem da dimensão espaço-tempo. O rádio encurtou o tempo que as informações precisavam para atravessar o mundo. A televisão se estabeleceu no centro da sala das casas e mudou a forma das famílias se relacionarem.

Hoje, as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC`s) possibilitam inúmeras formas de interação social e de circulação de informações, nas quais a velocidade e a quantidade às vezes assustam. Enfim, os meios de comunicação mudaram a forma do homem se relacionar entre si e com o mundo a sua volta. Porém, de acordo com o autor Guilherme Orozco Gomez (1999, p. 3) a maioria das novas tecnologias não surgem de uma

¹ Trabalho apresentado na categoria Jornal Impresso avulso do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela CESPAR – Centro de Ensino Superior do Paraná, concluído em dezembro/2010 e líder da equipe, e-mail: wilians_zanchim@hotmail.com

³ Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela CESPAR - Centro de Ensino Superior do Paraná, concluído em dezembro/2010, e-mail: ane86cris@hotmail.com

⁴ Doutora em Comunicação pela ECA/USP e orientadora do trabalho, e-mail: adeli@sercomtel.com.br



necessidade histórica, a inserção delas na sociedade respeita exclusivamente a lógica mercadológica e como consequência disto, temos a exclusão de muitos e a inclusão de poucos.

Não se trata de rejeitar as mudanças que já estão consolidadas, mas saber trabalhar com elas. Crianças e jovens se comunicam por meio de vários aparatos tecnológicos, e apresentam grande facilidade em seu manuseio, mas apresentam dificuldades em processar e direcionar a quantidade de informações que recebem todos os dias. Diante deste panorama que se apresenta a emergência de se traçar estratégias para o uso educativo dos meios de comunicação.

Em tempos que se discute o fim do jornal impresso, devido à constante queda no número de tiragens desses periódicos nos países desenvolvidos, fato que quase sempre é relacionado ao impacto gerado pela internet, que oferece maior velocidade na atualização das notícias e disponibilização gratuita, o jornal não tem o seu potencial educativo reduzido em nenhum momento. Desde o início do século XX, a partir da experiência do método Freinet do jornal escolar, observa-se que este pode auxiliar de forma significativa na mediação entre a escola e a realidade fora dos seus muros, que na maioria das vezes se apresenta muito dissociada.

Objetivos

Configurado como uma análise qualitativa, com base nas técnicas da pesquisa bibliográfica e da pesquisa participante, o objetivo geral do trabalho é verificar como a mídia-educação na perspectiva da comunicação comunitária pode auxiliar os alunos no exercício da cidadania através da produção do jornal escolar.

A proposta de trabalho com o jornal escolar nesta pesquisa foi realizada na perspectiva da comunicação comunitária, pois a produção em mídias comunitárias contribui para o processo de superação dos problemas sociais através da conscientização e organização da comunidade. Para tanto, o objeto de estudo observado na realização desse trabalho foi o grupo de estudantes envolvidos na produção do jornal escolar do Colégio Estadual Olavo Bilac, na cidade de Sarandi-PR. Os participantes tem idade entre 13 e 15 anos e são alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio, no período matutino.

O conceito de cidadania trabalhado com os adolescentes foi o da cidadania ativa, onde o sujeito, conhecedor de seus deveres e direitos, também se esforça para reivindicar os direitos que não são garantidos pelo poder público e trabalha na conscientização da



comunidade para o cumprimento dos seus deveres. Dessa forma, a cidadania se apresenta como sinônimo de participação.

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita à pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele (PERUZZO, 2001, p. 121).

Um dos motivos para o trabalho com os estudantes ter sido forjado na perspectiva da comunicação comunitária, foi a necessidade de abertura para a discussão sobre o problema da depredação do colégio. Entre as principais reclamações apontadas pelos próprios alunos estavam: as portas das salas, que antes eram de madeira que haviam sido substituídas por portas de ferro, as janelas com vidros quebrados e as carteiras rabiscadas.

Diante disso, o jornal escolar se apresenta como um canal de comunicação e de conscientização dos alunos para que não ocorra a depredação, pois o que é destruído é também patrimônio deles. O assunto cidadania foi abordado de forma que os alunos percebessem que ser cidadão não é somente ter seus direitos preservados, mas também respeitar os direitos das outras pessoas.

Para tal, foram realizadas oficinas para que os alunos tivessem contato com a rotina da produção de matérias para o jornal impresso, e nesses encontros foram debatidos temas como cidadania, leitura crítica da mídia, além do processo de decisão da pauta e a diagramação.

Comunicação e Educação

A partir da problemática de que existem escolas que ignoram a influência dos meios de comunicação e que estes são responsáveis por transformar os alunos em consumidores, no fim dos anos de 1970, Francisco Gutierrez propõe um novo método de ensino. Para ele, é necessária uma pedagogia da linguagem total, cujo objetivo principal é “fazer da escola um centro de comunicação dialógica e converter os meios de comunicação em escola participante” (GUTIÉRREZ, 1978, p.20).

O centro da questão é a comunicação, ou melhor, a falta dela. A escola, como instituição responsável por perpetuar a herança cultural, não privilegia o diálogo, e segue mantendo o modelo bancário citado por Paulo Freire, que, “em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem



pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE,1987, p.33). Ao não considerar todo o conhecimento, toda a cultura apreendida anteriormente pelo educando, através da família, da igreja e, principalmente, da mídia, a escola se distancia da realidade do aluno.

Em contrapartida, crianças e adolescentes passam mais tempo em frente à televisão e ao computador do que na escola. Nesse contato, recebem uma grande quantidade de informações, e isso sem parâmetros pra filtrar o que realmente interessa. No entanto, a imagem e o movimento se mostram mais atraentes do que o quadro negro e o giz. Dessa forma, os meios desafiam a escola e, segundo Gutiérrez (1978, p.26), esse desafio só se resolverá incorporando a dinâmica da linguagem dos meios de comunicação às diferentes etapas do processo educativo.

A discussão sobre a necessidade da interconexão entre os campos da Comunicação e Educação começa ainda no início do século XX. De acordo com Fonseca⁵ (2004, p.23-24), a relação entre os dois campos encontra sua matriz geradora no pensamento pedagógico da Escola Nova, que, nas primeiras décadas do século 20, rebelou-se contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica, propondo, em seu lugar, uma educação ativa em torno do aluno.

É da interface entre Comunicação e Educação que se configura a mídia-educação ou a educação para as mídias. A primeira definição de mídia-educação foi apresentada na França, em 1973, pelo Conselho Internacional do Cinema e da Televisão (CICT), organização ligada a UNESCO, da seguinte forma:

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984, **In** BELLONI; BEVORT, 2009, p.1086).

Nesta primeira definição, fica evidenciado a mídia-educação como objeto de estudo, uma disciplina autônoma com objetivo de formação para a leitura crítica dos meios de comunicação, não considerando o potencial educativo dos meios, como ferramenta pedagógica. Além disso, apenas a escola fica reconhecida como lugar específico da mídia-educação. Em 1979, a UNESCO apresenta uma redefinição do conceito de mídia-educação.

⁵ FONSECA, Claudia Chaves é mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e autora do livro “Os meios de comunicação vão à escola?”



Todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis (...) e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediaticizada, a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias (UNESCO, 1984 **In** BELLONI; BEVORT, 2009, p.1086).

Com a redefinição, amplia-se o campo de atuação da mídia-educação, que deixa de ser entendida apenas como disciplina do currículo escolar e abarca também a prática social em outras instituições. A partir dessa conceituação, os projetos para a educação e cultura popular, desenvolvido por Igrejas, sindicatos e ONGs, nos anos 60 e 70, encaixam-se na perspectiva da mídia-educação. Também é considerada nesta definição a questão da democratização das mídias, o que reforça o caráter de formação cidadã desse novo campo.

A importância do uso do jornal na educação

Por que utilizar o jornal como uma ferramenta pedagógica frente à possibilidade de se trabalhar com outros meios de comunicação, visto que o jornal impresso não é um elemento muito presente no cotidiano dos jovens. Entre os motivos que podem ser apontados para a introdução do jornal na educação é a falta do hábito de leitura.

Segundo o autor Moacir Gadotti (2007, p.8), a realidade familiar é extremamente importante para que esse hábito se desenvolva. Quando uma criança de classe média cresce em um ambiente letrado cercada por livros, revistas, jornais, e onde os pais incentivam a leitura, a escola torna-se extensão dessa realidade. Já para a criança popular, que não presencia os pais utilizando o lápis, o livro, o jornal ou o dicionário, a escola passa a ser um lugar estranho, por não se tratar de um prolongamento do que ela vê em casa.

Além do estranhamento à cultura letrada, o aluno muitas vezes não se sente atraído pelos estudos, por não conseguir relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com a aplicação prática desses conteúdos. Assim, o emprego do jornal como ferramenta pedagógica traz assuntos atualizados e, como relata Pontual (1999, p.37), traz benefícios quanto ao espaço para o debate que ele proporciona. A leitura se torna compartilhada, pois, em debates, as opiniões são confrontadas e postas à prova.



A autora Maria Alice Faria (2009, p.11) sintetiza as contribuições da mediação que o jornal realiza entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade na perspectiva do educador e do educando.

Para o aluno, o jornal: é mediador entre a escola e o mundo; ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias; leva-os a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir de sua leitura; ensina-os a aprender a pensar de modo crítico sobre o que lê; e estabelece novos objetivos de leitura. Para os professores, o jornal é um excelente material pedagógico sempre atualizado (FARIA, 2009, p.12).

Faria (2009, p.11) reforça o uso do jornal como formador do cidadão. Para isso, torna-se necessário a apreensão crítica na leitura dos conteúdos jornalísticos, pois só assim é possível a formação de leitores experientes e atentos para desempenhar bem o seu papel na sociedade.

A experiência do jornal escolar do colégio Olavo Bilac da cidade de Sarandi-PR

O colégio estadual Olavo Bilac está localizado no centro do município de Sarandi pertencente à região metropolitana de Maringá, localizado a 450 km de Curitiba, com 80.406 habitantes⁶, conforme dados preliminares do último censo. Inaugurado em 1968, o colégio é o mais antigo da cidade e atualmente atende a 1.750 alunos, que são divididos em três turnos. No período matutino, as aulas são para alunos da quinta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Já no período vespertino, as aulas são de quinta a oitava séries e, no período noturno, as aulas são do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. O corpo docente é composto por 90 professores e 6 coordenadoras pedagógicas.

Para a realização desta pesquisa foram visitados três colégios na cidade de Sarandi e o que apresentou maior abertura para integração das mídias no processo de ensino-aprendizagem foi o colégio Estadual Olavo Bilac. No primeiro contato com o diretor do colégio, o professor José Antonio, verificou-se que a escola enfrenta problemas com a depreciação do prédio, como já mencionado acima.

A professora Sonia Pereira, coordenadora do projeto do jornal escolar, assumiu a coordenação mesmo sem ter formação na área de comunicação; dessa forma, ela encontrava

⁶ Dados referentes a contagem de habitantes realizada pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia até o dia 31/10/2010, disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/PR2010.pdf>>



dificuldades em organizar o desenvolvimento da produção do jornal escolar. Tanto o diretor como a coordenadora abriram espaço para a realização da pesquisa com o grupo de alunos do jornal escolar. Para tanto, foi elaborado um projeto para o desenvolvimento de oficinas que visassem à produção do jornal escolar, que iria tratar de assuntos relacionados com o cotidiano dos estudantes e que promoveria a valorização da escola e da cidade que moram. Será descrito de forma breve o cronograma das oficinas, contendo data, horário e o título de cada uma delas, respectivamente.

OFICINA	CONTEÚDO	DATA	HORÁRIO
1ª	Oficina de apresentação do projeto e identidade	17/08/2010	14h às 16h
2ª	Oficina de primeiro contato com os elementos jornalísticos	19/08/2010	14h às 16h
3ª	Oficina de leitura crítica da mídia	24/08/2010	14h às 16h
4ª	Oficina de cidadania	26/08/2010	14h às 16h
5ª	Oficina de visita ao jornal O Diário do Norte do Paraná	31/08/2010	14h às 16h
6ª	Oficina de conceitos de diagramação e produção de pauta	02/09/2010	14h às 16h
7ª	Oficina de produção, revisão, diagramação e busca de patrocínio	09, 13, 14, 15 e 16/09/2010	14h às 16h
8ª	Oficina de entrega do jornal na escola e avaliação do jornal	21/09/2010	8h às 10h e 14h às 16h
9ª	Oficina de planejamento do Dia da Conscientização e entrega do jornal no comércio	23/09/2010	14h às 16h
10ª	Oficina do Dia da Conscientização	1º/10/2010	8h às 16h

Quadro 1: Programação das Oficinas a serem realizadas

Fonte: Elaboração própria

O projeto do jornal escolar Gazeta do Estudante se iniciou no ano de 2006, porém estava relacionado mais ao ensino da língua portuguesa. No ano de 2008, o projeto ficou inativo, retornando em 2009. A oitava edição, que contou com as oficinas ofertadas pelos



acadêmicos de Comunicação Social, teve como objetivo principal utilizar a mídia como processo educativo para que a cidadania seja presença constante no cotidiano dos estudantes.

O jornal Gazeta do Estudante tem periodicidade bimestral com tiragem de dois mil exemplares. O formato é tablóide com quatro páginas coloridas impresso em papel-jornal. Os custos da impressão são pagos através do apoio de patrocinadores.

As oficinas foram realizadas no período da tarde, no contra turno escolar dos estudantes, duas vezes por semana, às terças e quintas feiras. A mídia utilizada foi o jornal escolar que, posteriormente, gerou o dia da conscientização, que foi desenvolvido pelo grupo do jornal.

Durante as oficinas, os alunos aperfeiçoaram o olhar crítico sobre a realidade em que estão inseridos, partindo do levantamento de pautas para elaboração do jornal escolar. Observou-se a preocupação dos participantes do projeto com a conscientização dos demais alunos do colégio no que tange o respeito entre as pessoas e ao patrimônio público.

As primeiras oficinas realizadas tiveram como tema principal a identidade. Esse tópico tinha como princípio despertar o reconhecimento dos alunos enquanto indivíduos pertencentes a uma comunidade sejam na escola ou no bairro onde moram. Esse foi um momento importante, mencionado pela professora Sônia Pereira quando questionada sobre os temas que as oficinas poderiam abranger.

Nesse período, foram trabalhados temas como leitura crítica da mídia e identidade, com o objetivo de estimular e provocar reflexões sobre temas que fazem parte de seu meio de convívio. As atividades aconteceram durante as oficinas, nas quais foram apresentados aos adolescentes vários formatos do jornal impresso. Como resultado do aprimoramento da visão crítica dos alunos, estes realizaram uma auto-avaliação e conseguiram apontar melhorias sobre os próprios textos produzidos e, principalmente, sobre as observações feitas pelos alunos sobre as fotografias. Durante a entrega do jornal, foi comentada pelos alunos a influência que um meio de comunicação pode exercer sobre a opinião do público.

Os alunos foram instigados a refletir de que forma eles poderiam contribuir para o desenvolvimento e a construção da cidadania. O objetivo era estimular a criticidade deles, partindo de leitura e debate das informações midiáticas, buscando o desenvolvimento de um processo educativo e de conscientização.

O objetivo principal era de estimular a participação dos adolescentes em ações coletivas e sociais, uma vez que a participação no Dia da Conscientização “O Colégio é Nosso” foi voluntária. Esse evento aconteceu no dia 1º de outubro do ano de 2010, onde a principal atividade era de incentivar os alunos na limpeza das carteiras. A professora



coordenadora do projeto, Sônia Pereira, disse que cada aluno limpava a sua própria carteira, e com esse ato, eles perceberam que a prática de riscar as carteiras poderia ser evitada, dessa forma, a limpeza não seria necessária.

A última etapa do projeto foi de apresentar o jornal para a comunidade, tanto a escolar quanto para as pessoas que moram ou trabalham nas proximidades do colégio, e de promover o evento do Dia da Conscientização como gesto concreto de ações de cidadania.

Após o término das oficinas e do dia da conscientização foi realizada uma avaliação gravada em áudio com os alunos, pais e professores.

Considerações finais

O diretor do Colégio Estadual Olavo Bilac, José Antonio da Silva, ressaltou a importância das oficinas, pois, durante esses encontros, a criticidade e o sentimento de pertença que os alunos desenvolveram e a mobilização que aconteceu para promover o evento do Dia Conscientização foram expressivos. Dentro das oficinas, isso os ajudou a motivar os demais alunos a participarem e a colaborarem no evento. Esse ato os auxiliou no comprometimento com o colégio e com as atividades fora da sala de aula para o desenvolvimento social dos alunos, uma vez que a educação não formal estimula a expressão. Foi uma forma de aprendizagem diferenciada, trabalhar o senso crítico para além do conteúdo escolar, pela forma de pesquisa realizada com alunos a partir de um tema lançado, o que auxiliou na construção do conhecimento sobre sua realidade.

Os alunos apontaram como fatores positivos o fato das oficinas preencherem seu tempo ocioso e de ser uma forma de conhecer melhor tanto os processos e os meios de comunicação, e também de saber mais sobre a sua cidade e sua escola, além de estimular um melhor relacionamento com outras pessoas.

O que surpreendeu foi a mudança que alguns alunos apresentaram no seu comprometimento com o projeto, pois, no início das oficinas, eles não se mostravam interessados com a proposta de trabalho dessa pesquisa. Com o decorrer dos encontros e, principalmente, com o debate de assuntos que possibilitaram o despertar do sentimento de pertença, verificou-se que eles se motivaram a produzir e a se mobilizar para a realização da campanha do Dia da Conscientização.

O nível de envolvimento apresentado pelos adolescentes do projeto foi surpreendente, visto que o jornal não era um elemento integrante do cotidiano deles, principalmente durante a avaliação final do projeto, quando eles apontaram a importância do trabalho em grupo para



produção do jornal, no qual um dependia do trabalho do outro para que o objetivo de montar a edição do jornal fosse alcançado.

Os pais dos participantes observaram mudanças em seus filhos. Dentro de casa eles se tornaram mais participativos e comprometidos com as tarefas domésticas, havendo assim, um diálogo entre todos da família. Segundo os pais, os filhos desenvolveram interesse por temas da atualidade, assistindo a telejornais, prestando mais atenção e dando opinião sobre as matérias televisionadas.

Trabalhos práticos que contenham a abordagem da mídia educação com a perspectiva em comunicação comunitária são pouco realizados no campo acadêmico. Além disso, há pouca preocupação política sobre a integração das mídias na escola, que ainda ocorre de forma tímida. Para que a mídia educação seja consolidada, a sua aplicação deve ser feita no campo da reflexão teórica e prática e na consequente teorização dessa prática. Dessa forma, torna-se emergente a necessidade da realização de mais trabalhos de pesquisa na interface da Comunicação e Educação.

Referências bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-educação: conceitos, história e perspectiva. In **Educação e sociedade**. Campinas, vol 30, nº 104, p.1081-1102, set/dez, 2009.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FONSECA, Claudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores**. Brasília: Líber, 2007.

GOMEZ, Guilherme Orozco. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. Palestra realizada na abertura do V Simpósio de Pesquisa em Comunicação da região Centro-Oeste. Goiânia, Brasil, Universidade Federal de Goiás, maio de 1999.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. São Paulo. Revista Fronteiras. V. 3, nº 1 - Setembro de 2001.

PONTUAL, Joana Cavalcanti. **O jornal como proposta pedagógica**. São Paulo: Paulus, 1999.